

## Apropriação do conhecimento científico do aluno surdo no ensino superior durante a pandemia da covid-19

### ARTIGO

**Elisiane Alves Dias<sup>i</sup>**

Universidade Regional do Cariri, Crato, CE, Brasil

**George Pimentel Fernandes<sup>ii</sup>**

Universidade Regional do Cariri, Crato, CE, Brasil

**Arlane Markely dos Santos Freire<sup>iii</sup>**

Secretaria Municipal de Educação, Crato, CE, Brasil

1

### Resumo

A presente pesquisa é um recorte de um trabalho de mestrado desenvolvido na Universidade Regional do Cariri, que se propôs a investigar o processo de inclusão e apropriação de conhecimentos por um aluno surdo na IES. Entrevistamos professores, tradutores-intérpretes de Libras e um aluno surdo. Como objetivo geral, buscamos compreender o processo de apropriação do conhecimento científico de um aluno surdo durante a pandemia. A pesquisa se caracterizou um estudo de caso, no qual foi possível conhecer a rotina vivenciada na pandemia e como ocorreram as aulas, especificamente para o aluno surdo e seu processo de apropriação dos conhecimentos científicos. Como resultados, verificamos que as aulas, por terem acontecido de forma remota, causaram determinados bloqueios no processo de ensino e aprendizagem, e o não domínio da Libras pelos docentes e alunos ouvintes mostrou-se como um impedimento na comunicação. Portanto, o processo de apropriação dos conhecimentos científicos pelo aluno surdo apresentou fragilidades.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva. Surdo. Ensino Superior.

### **Appropriation of scientific knowledge of deaf students in higher education during the covid-19 pandemic**

### Abstract

This research is part of a master's work developed at Universidade Regional do Cariri, which set out to investigate the process of inclusion and appropriation of knowledge by a deaf student at the HEI. We interviewed teachers, Libras interpreter translators and a deaf student. As a general objective, we seek to understand the process of appropriating the scientific knowledge of a deaf student during the pandemic. The research was characterized as a case study, in which it was possible to learn about the routine experienced in the pandemic, specifically classes for deaf students, and their process of appropriating scientific knowledge took place. As a result, we found that the classes, because they took place remotely, caused certain blockages in the teaching and learning process, and the non-mastery of Libras by teachers and hearing students showed an impediment in

communication. Therefore, the process of appropriation of scientific knowledge by the deaf student presented shortcomings.

**Keywords:** Inclusive Education. Deaf. University Education.

## 1 Introdução

2

Os estudos sobre os surdos estão inseridos na educação inclusiva, que nas últimas décadas tem sido destaque em temáticas e publicações no campo educacional. O enfoque nesse tema contribui com a ampliação do conhecimento e esclarecimento de questões particulares na educação. Nesse sentido, as instituições de ensino indicam um modo de disposição do sistema educacional que atende às necessidades de todos os alunos (Mantoan, 2003). Cada aluno apresenta particularidades no seu desenvolvimento que devem ser consideradas e atendidas pelas instituições de ensino em prol de uma educação inclusiva.

Os debates referentes à surdez e à Língua Brasileira de Sinais (Libras) vêm sendo ampliados nos últimos anos por estudantes, profissionais e pela própria comunidade surda envolvida na educação dos surdos, uma área específica nas discussões realizadas no contexto educacional inclusivo.

O surdo pode ser descrito de diferentes maneiras na literatura. Quadros (2004) registrou que surdo é aquele que se identifica como surdo e que apreende as diferentes situações que nos rodeiam por meio das experiências visuais, além de ter o direito e a possibilidade de aquisição da Libras e do português na modalidade escrita.

No Brasil, a Libras é reconhecida por meio da promulgação da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que a certifica como meio legal de comunicação e expressão, como sistema gramatical e linguístico próprio de uma língua e o decreto nº 5.626/2005 que a regulamenta. Com a efetivação dessa legislação, mudanças foram inseridas na educação dos surdos. No entanto, ainda existem barreiras na comunicação entre surdos e ouvintes nos diferentes segmentos da sociedade, e, particularmente, na universidade.

Lima (2018) destaca que a crescente demanda de graduandos surdos que ingressam na educação superior resulta em reflexões nas estratégias de ensino

desenvolvidas nessas instituições. Como consequência, contribui para que os estudantes tenham êxito no nível superior. Desta forma, o processo de formação acadêmica sofre mudanças e adaptações.

Moura e Harrison (2010) apontam que a inserção de graduandos surdos no ensino superior torna necessário que os professores e intérpretes de Libras tenham conhecimento das particularidades linguísticas que envolvem a linguagem na forma de expressão à comunicação e na forma escrita. Considerando esse cenário, esses profissionais ao saberem dessas características específicas sobre a língua de sinais e a escrita, cooperam para um ambiente inclusivo e equânime.

Ao longo do desenvolvimento cultural dos indivíduos, ocorre o contato com diferentes conhecimentos, inclusive os conhecimentos científicos que oportunizam ampliar as funções psíquicas superiores. Facci (2004) acentua que os professores precisam estar atentos às peculiaridades do desenvolvimento psíquico em diferentes etapas da evolução, para que esses profissionais possam definir estratégias a fim de possibilitar a apropriação do conhecimento científico.

Martins (1997) aponta que nas interações entre as próprias crianças e os adultos, a negociação de significados favorece a passagem do conhecimento espontâneo para o conhecimento científico, possibilitando assim que os alunos se apropriem do legado cultural como meio para favorecer a construção das funções psíquicas superiores. Aqui, certamente se inclui a apropriação da Libras, que favorece a transformação psicológica e, conseqüentemente, o aprendizado.

Todas essas considerações acerca da Libras estão imersas dentro de um contexto educacional mais amplo, onde também está inserida a Educação Bilíngue e a Educação Inclusiva. Feitos esses apontamentos, o presente trabalho investiga o processo de inclusão dentro de um contexto atípico, que no ano de 2020 provocou a suspensão das atividades presenciais de Instituições de Educação Superior (IES) e escolas da educação básica em vários países. Trata-se da pandemia da Covid-19 provocada pelo coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda CoV- 2 (SARS-CoV-2), que, no Brasil, inicialmente, através da portaria nº 343, o Ministério da Educação (MEC) autorizou a substituição das

aulas presenciais por aulas em meios digitais para IES integrantes do sistema federal de ensino. Neste cenário, as medidas acabam sendo prorrogadas diversas vezes, considerando o número cada mais elevado de casos. A partir da emergência em saúde, medidas semelhantes foram tomadas por estados e municípios, e as secretarias de educação passam a formular normativas específicas a fim de cumprir o calendário letivo, e os educadores foram orientados, com auxílio de recursos tecnológicos, a fazerem uso das atividades remotas para cumprir os seus programas de estudos (Valdevino; Costa; Freire, 2021).

Os estudantes tiveram que se adaptar às aulas remotas em tempos de pandemia para dar continuidade aos estudos, sendo que para muitos graduandos surdos esse momento se mostra mais difícil, devido à falta de intérpretes nas aulas on-line. Esses profissionais, como afirma Lacerda (2012, p. 255), “favorecem que uma mensagem cruze a barreira linguística entre duas comunidades”. Portanto, a ausência desse profissional nas aulas interfere na mediação dos conteúdos, na compreensão e na aprendizagem dos graduandos surdos, além do direito que eles têm do acesso formal aos conhecimentos científicos.

Durante a pandemia, foram utilizadas plataformas digitais para realizar as aulas remotas, como o *Google Meet*, *Zoom*, *WhatsApp* e o *Cisco Webex*. Esses são exemplos de canais que permitem a conexão com várias pessoas ao mesmo tempo, em que algumas questões podem interferir na comunicação. Como destacado por Shimazaki; Menegassi e Fellini (2020), para os graduandos surdos a forma como os enunciados são sinalizados ou traduzidos pelo uso da Libras ou na forma escrita do português é um fator a ser levado em consideração no processo de entendimento nas aulas remotas, assim como também a falta de domínio da Libras pelo estudante ou pelo docente.

Decorrente das reflexões, emergiram algumas indagações que norteiam o presente estudo: como ocorre o processo de aquisição dos conhecimentos científicos pelo aluno surdo no ensino superior durante a pandemia? Quais estratégias os professores utilizam com o aluno surdo nas aulas? Quais estratégias os intérpretes de Libras utilizam

na mediação com o aluno surdo? Quais são as necessidades de aprendizagem do aluno surdo?

Diante das indagações expostas, ao lançar nosso olhar para o contexto educacional no período pandêmico, que teve início no Brasil em março de 2020, e dentro do âmbito da pesquisa que foi desenvolvida durante o mestrado Profissional em Educação, o presente artigo tem como objetivo compreender o processo de apropriação do conhecimento científico de um aluno surdo no ensino superior durante a Pandemia da Covid-19. O estudo tem como *locus* de pesquisa uma universidade pública estadual da Região Metropolitana do Cariri Cearense, que tem seu campus central localizado a cerca de 600 km da capital, Fortaleza, situado ao sul do Estado do Ceará.

## 2 Metodologia

### 2.1 Critérios Éticos

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Regional do Cariri (URCA), parecer nº 3.895.917. Os participantes receberam explicações sobre a finalidade da pesquisa e os objetivos, bem como sobre a natureza voluntária do estudo. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi enviado aos participantes para a devida leitura e, após as informações descritas, assinaram o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido, autorizando o início das observações e das entrevistas, segundo resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

O participante surdo foi informado sobre o TCLE por meio da Libras, respeitando sua primeira língua, e todas as etapas do desenvolvimento da pesquisa contaram com a mediação de tradutoras-intérpretes de Libras.

### 2.2 Participantes

Analizamos atentamente o caso de um graduando surdo ingresso em uma universidade pública. Optamos pela entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados, pois possibilita um contato direto com os participantes da pesquisa, possibilitando a interação entre o entrevistador e os entrevistados (Pabis, 2012).

A pesquisa se caracteriza como um estudo de caso, que tem por objetivo “reunir os dados relevantes sobre o objeto de estudo e, desse modo, alcançar um conhecimento mais amplo sobre esse objeto” (Chizzotti, 2006, p. 136). A investigação aconteceu na Universidade Regional do Cariri, no curso de Pedagogia, que envolveu quatro professores, dois tradutores-intérpretes de Libras e um aluno surdo como participantes essenciais neste estudo.

O estudante participante tinha 23 anos e cursava o quarto semestre do curso de Pedagogia da URCA, localizada no campus central no município do Crato. Vindo de uma família de ouvintes, constituída de cinco pessoas - duas irmãs, mãe e pai - ele nasceu surdo, sendo assim, surdo congênito. Passou por vários obstáculos para dar continuidade aos estudos até ingressar em uma universidade pública.

## 2.3 Instrumento e procedimentos

Foi utilizada uma entrevista semiestruturada, que permitiu que os pesquisadores realizassem determinadas perguntas relacionadas com os objetivos investigados e com as estratégias apropriadas para instigar os entrevistados, deixando-lhes livres para responderem as perguntas e mantendo uma relação direta com eles e elas.

Podemos entender por entrevista semiestruturada, em geral, aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa e que em seguida oferecem amplo campo de interrogativas, frutos de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebe as respostas do informante (Triviños, 1987, p. 146).

A entrevista aconteceu de forma on-line por meio da plataforma digital Google Meet. Através dela foi possível conversar virtualmente com os participantes e conhecer suas opiniões e sugestões sobre o processo de aprendizagem do graduando surdo e

principalmente saber do próprio graduando suas dificuldades, anseios e sugestões para contribuir com sua aprendizagem. Esse procedimento foi tomado por decisão dos autores, visto que no período de coleta de dados o país ainda estava em isolamento social devido à pandemia da Covid-19, assim as atividades acadêmicas das IES estavam acontecendo de maneira virtual.

7

Tendo como base o materialismo histórico e dialético, para Marx (2004), o ser humano é um ser natural, ou seja, um ser vivo dotado de forças naturais e vitais, um ser natural ativo. E essas forças que existem e agem no ser humano são possibilidades e capacidades que se desenvolvem na sociedade. No entanto, o homem não é apenas um ser natural; ele é um ser natural humano, isto é, um ser existente para si mesmo.

Portanto, o surdo é um ser humano, um ser ativo e, como os demais, possui capacidades e possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem na sociedade, desde que sejam ofertados recursos e meios que contribuam para esse processo evolutivo. Indo contra um ensino excludente que predomina na sociedade capitalista, excluindo os surdos dos diversos segmentos da coletividade. Assim como revela Perlin (1998, p. 80), “as narrativas surdas constantes à luz do dia estão cheias de exclusão, de opressão, de estereótipos”. Desta forma, buscamos analisar atentamente as respostas dos entrevistados.

### 3 Resultados e Discussão

Após a realização das entrevistas com os participantes, emergiram duas categorias que nortearam a análise dos dados: “Comunicação estabelecida entre os participantes em sala de aula” e “Aprendizagem do graduando surdo no espaço acadêmico: reflexões e sugestões”. A fim de apresentarmos os resultados dessas análises e atingir os objetivos propostos pelo trabalho, dividimos esta seção em quatro partes. Na primeira, tratamos sobre o perfil dos participantes da pesquisa; em seguida, discutimos sobre o ensino remoto. Na terceira parte, tratamos sobre como ocorria a comunicação nesse período e, por fim, apresentamos reflexões quanto à aprendizagem do aluno surdo.

## 3.1 Participantes integrantes na pesquisa

Na etapa da entrevista, os participantes foram quatro docentes, dois tradutores-intérpretes de Libras que acompanhavam o graduando surdo e o próprio graduando, totalizando sete participantes, denominados neste estudo como: Professores do curso de Pedagogia (P1), (P2), (P3), (P4), Aluno Surdo (A1), Intérpretes de Libras (L1) e (L2). Entender o ponto de vista dos participantes é buscar indícios para se compreender a problemática apresentada e o tema central desta pesquisa.

O critério de escolha foram graduandos surdos matriculados no curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri. Foram incluídos um aluno matriculado no curso no período da pesquisa, professores que atuavam na educação superior, em específico no curso de Pedagogia no semestre em que o aluno surdo estava matriculado no desenvolvimento da pesquisa, e os tradutores-intérpretes de Libras que atuavam na mediação das aulas para o graduando surdo.

Na tabela 1, a seguir, temos informações detalhadas da duração das entrevistas realizadas com os participantes da pesquisa, mediante o consentimento autorizando a participação na investigação.

**Tabela 1 - Informações das entrevistas realizadas**

Participante	Atuação	Período	Duração da entrevista
A1	Aluno Surdo	Tarde	00:50:54
L1	Intérprete de Libras	Tarde	00:51:53
L2	Intérprete de Libras	Noite	00:54:37
P1	Professor(a)	Noite	00:23:36
P2	Professor(a)	Noite	00:36:59
P3	Professor(a)	Manhã	00:31:58
P4	Professor(a)	Tarde	00:35:08

Fonte: Dados obtidos nas entrevistas.

As entrevistas aconteceram em dias alternados, respeitando as atribuições de cada participante, durante o ano de 2021, após o período de observações. Durante o

desenvolvimento da pesquisa, tivemos alguns desafios, como a realização das observações de forma remota, a disponibilidade para marcar as entrevistas, pois houve participante que não respondeu, dificultando a realização com todos.

Na prática, marcar os dias e os horários das entrevistas demandou tempo e diálogo, devido às atribuições diárias de cada participante, mas conseguimos finalizar esta etapa.

### 3.2 Observações remotas na educação superior

As observações das aulas no curso de Pedagogia, no quarto semestre, aconteceram de forma remota devido à disseminação da Covid-19, durante os meses de novembro e dezembro do ano de 2021.

O recurso tecnológico utilizado nas aulas pelos professores do núcleo integrador<sup>1</sup> foi a plataforma digital Google Meet. Durante as aulas, foram realizados registros visuais através do *Print screen*<sup>2</sup>, que consiste na captura da tela do computador em tempo real.

A plataforma permite o compartilhamento de tela, assim os professores utilizaram essa função para tornar visível os slides com os conteúdos referente às temáticas, porém, ao usar essa função, os professores ficavam sem visualizar todos os graduandos presentes na aula, o que dificultava observar as expressões faciais de cada um(a).

Na plataforma utilizada, havia a opção de ligar câmera e microfone, permitindo que os graduandos e professores se expressassem e mostrassem seus rostos para a turma. No entanto, durante as aulas remotas, poucos graduandos ligavam a câmera e, muitas vezes, só se manifestavam via microfone quando alguns professores solicitavam a participação da turma sobre o tema discutido em aula. Raramente, alguns graduandos ouvintes ligavam sua câmera para que os outros pudessem visualizar seus rostos e

<sup>1</sup> Proposta aderida pelos professores em tempos de pandemia, que consistiu na articulação de uma abordagem interdisciplinar que integrou os conteúdos das disciplinas com temáticas discutidas pelos professores responsáveis pelos temas definidos no semestre analisado.

<sup>2</sup> Para isso, basta usar a tecla "PrtScr", que costuma ficar entre as teclas "F12" e "Insert" do teclado, normalmente na parte de cima. Disponível em: <<https://www.zoom.com.br/notebook/deumzoom/como-tirar-print-da-tela-do-notebook>>. Acesso em: 27 jul de 2021.

expressões. No entanto, quando era solicitada uma foto da turma para registrar a aula, a maioria dos graduandos aceitava realizar o registro da imagem.

O aluno surdo, os professores e as intérpretes de Libras frequentemente estavam com a câmera ligada nas aulas, mostrando suas faces e permitindo que os demais graduandos conhecessem um espaço particular de suas residências. O graduando surdo contava com o apoio de duas profissionais, Tradutoras-Intérpretes de Libras-TILS, que o acompanhavam no andamento das aulas no semestre e participavam das aulas on-line, mediando os conteúdos e diálogos vivenciados em aula.

Ao longo das aulas, era perceptível como os graduandos se ocultavam por trás das câmeras, mostrando apenas letras iniciais, nomes ou imagens expostas na plataforma. Por isso, era difícil de visualizar a imagem real de cada um(a) no momento das aulas.

A câmera do graduando surdo permanecia ligada para visualizar os professor, as intérpretes e os slides que tratavam dos conteúdos ministrados nas aulas. Isso era especialmente importante para que as intérpretes pudessem visualizar o graduando e, caso ele tivesse uma dúvida e/ou comentário, elas repassariam aos professores. O aspecto visual é de fundamental importância para os graduandos surdos no processo educacional, pois “o campo visual não é somente o olhar, mais do que isso é a aquisição da língua atrelada ao conhecimento em processo de ensino-aprendizagem” (Cunha Junior, 2020, p. 47). Em um ambiente acadêmico envolvido pelas relações dialógicas, a percepção visual para o graduando surdo é primordial na visualização da sinalização em Libras e na expressão de ideias em uma modalidade espaço-visual.

É importante ressaltar que a internet do graduando surdo mostrava instabilidade na conexão com a plataforma utilizada nas aulas, assim, na maioria das vezes, o graduando não permanecia até o final da aula, comprometendo explicações dos conteúdos e de trabalhos a serem realizados com a turma. Portanto, o graduando surdo enfrentava dificuldades com o ensino remoto.

### 3.3 Comunicação estabelecida entre os participantes em sala de aula

Sobre a comunicação, Emiliano e Tomás (2015) enfatizam que a linguagem é o principal mediador na construção das funções psicológicas superiores, pois ela tem duas características fundamentais que é a comunicação e a construção do pensamento. Segundo Martins (2011), por meio da linguagem é possível a construção e a generalização dos conhecimentos, sendo sua função principal a comunicação. Ela concebe muitas possibilidades como meio de existência, transmissão e assimilação da experiência histórico-social.

Pensando na comunicação que ocorreu no semestre no decorrer das aulas remotas entre o graduando surdo, os professores, as intérpretes e os colegas, a entrevistadora indagou como era a comunicação entre eles e o graduando surdo. O primeiro docente respondeu da seguinte forma:

Existia uma comunicação pelo WhatsApp, às vezes me mandava mensagens individual só para mim. Mas normalmente era sobre a disciplina, sobre algum trabalho que não tinha compreendido ou algum trabalho que ele tinha deixado de entregar, se ele podia ainda enviar. E eu também sei um pouquinho de Libras, tenho um irmão que é surdo pela convivência com ele aprendi algumas palavras, algumas sinalizações na Libras, sempre procurava dar um bom dia, conversar (P2).

Nas aulas remotas, a comunicação entre o graduando surdo e o docente aconteceu nos momentos de dúvidas por meio das redes sociais, revelando uma interação mínima durante as aulas por meio de sinais básicos de Libras. Portanto, o uso das redes sociais ampliou a comunicação entre as pessoas e favoreceu o diálogo quando se compartilhou da mesma língua.

Por meio das tecnologias, os estudantes surdos podem ter contato com textos multimodais, e, assim, com materiais mais atrativos e acessíveis, construir seus próprios textos, utilizando linguagens múltiplas (Martins; Lins; 2015). Ainda com base nas autoras:

As TIC representaram, antes de sua entrada na escola, avanços incalculáveis nas possibilidades de comunicação para os sujeitos surdos. O acesso às redes sociais, chamadas de vídeo, mensagens instantâneas e tradutores online garantiu a tais sujeitos uma inserção comunicativa até então impensável, resultando em um

grande interesse e busca pela aquisição desses serviços e dos aparelhos tecnológicos (Martins; Lins, 2015, p. 202).

Os docentes indagados sobre a comunicação estabelecida em aula responderam:

Parecia que era um grupo que já vinha acolhendo desde os semestres anteriores, mas de uma forma geral, a percepção que eu tinha era como se a turma tivesse dificuldade de se comunicar e por conta dessa dificuldade é como se elas tivessem certo receio, um certo medo (P2).

Eu não sei Libras e isso é um impedimento imenso, o professor não saber Libras. Acho que a Libras deveria ser uma disciplina obrigatória para todos os professores. Então, não sei Libras e isso é uma deficiência na minha formação, sei exatamente que preciso aprender Libras (P3).

A dificuldade em estabelecer redes de comunicação com o graduando surdo aconteceu devido à falta de uma língua comum praticada pelos professores e graduandos ouvintes. Nesse sentido, os graduandos ouvintes, bem como os docentes, não dominavam a estrutura linguística da Libras, com exceção de um docente que sabia alguns sinais básicos de Libras. Portanto, o não domínio da Libras ocasiona bloqueios na comunicação e na interação com todos, o que conseqüentemente interfere no processo de aprendizagem.

No Decreto nº 5.626 de 2005, no Art. 3º, é enfatizado que a Libras deve ser incluída como componente curricular obrigatória, uma disciplina exigida nos cursos de formação de professores para a prática docente e fonoaudiológica. Com a determinação desse decreto, os novos profissionais sairão das universidades tendo conhecimento dos conceitos acerca da surdez, do surdo e, fundamentalmente, da língua de sinais, a Libras.

Seria interessante ampliar a obrigatoriedade da disciplina de Libras para as etapas da educação básica para que os estudantes possam desde pequenos aprender conceitos básicos sobre a surdez por meio de um ensino sistematizado com conhecimentos científicos. Dessa forma, contribuiríamos para erradicar preconceitos contra os surdos em todos os segmentos da sociedade.

Corrêa, Sander e Martins (2017) enfatizam que os surdos precisam conviver com acadêmicos que possuam domínio na língua de sinais, pois a forma como os graduandos

ouvintes se relacionam com os surdos e a falta de informações sobre os eles podem complicar o processo de formação na educação superior.

Observou-se que os graduandos ouvintes desligavam as câmeras durante a maioria das aulas, dificultando para o graduando surdo visualizar as expressões faciais dos colegas e tentar estabelecer alguma troca de comunicação. Além dos graduandos ouvintes não ligarem a câmera, eles não dominavam a Libras e não solicitavam a ajuda das intérpretes de Libras para estabelecer um diálogo com o graduando surdo, o que mostrou uma inexistência de comunicação efetiva.

Os professores ouvintes se comunicavam por meio das intérpretes de Libras durante as aulas, pois a maioria não dominava a língua de sinais plenamente, o que dificultou a comunicação direta com o graduando surdo. Isso evelou uma dependência das tradutoras intérpretes para intermediar a comunicação com o surdo.

Mais alguns relatos dos professores:

Eu fico muito na dependência da intérprete, até porque eu não tenho domínio de Libras, sem a intérprete eu não consigo dialogar (P1).

A comunicação se deu dessa forma, a minha comunicação era através das tradutoras ou quando ele se apresentava e eu ficava atenta a essas questões (P4).

A inserção de tradutores-intérpretes de Libras na universidade se mostrou mais do que necessário, pois a comunicação era realizada por intermédio desses profissionais que dominam a estrutura linguística da língua de sinais. Pois quando não há pessoas fluentes<sup>3</sup> nessa língua, haverá dificuldades no diálogo com o graduando surdo, ingresso no espaço acadêmico.

Em uma pesquisa realizada por Dorziat e Araújo (2012) sobre o intérprete da língua de sinais no contexto da educação inclusiva, constataram que:

Mesmo sabendo que a realidade das escolas e as posturas dos professores com os quais os intérpretes atuam é variada, parece haver uma regularidade em torno

<sup>3</sup> “A ausência de TILS faz com que os graduandos surdos fiquem prejudicados na obtenção de informações porque os professores não dominam a língua de sinais”. (Gurgel, 2010, p. 36)

da total dependência da presença do TILS nas interações estabelecidas com surdos em sala de aula nas escolas ditas inclusivas. A falta de conhecimento mínimo, por parte dos professores, faz do intérprete um profissional indispensável em todo processo educacional em sala (Dorziat; Araújo, 2012, p. 403-404).

A atuação desses profissionais em sala de aula é um dos elementos que garante a inclusão, além de ser o único meio para acontecer a comunicação do graduando surdo com os demais graduandos e professores. Percebam a opinião das intérpretes de Libras:

14

A gente está sempre em sintonia, tem que ficar se comunicando que é para poder exatamente ir auxiliando (I1).

Sim, tem que existir. Na verdade, eu sou a ponte aos professores, porque no semestre passado só uma professora que têm um familiar surdo e já conhece um pouco da Libras, não é muito fluente, mas entende, fica mais fácil (I2).

A experiência no ensino superior das intérpretes demonstrava a sintonia que existia entre elas e o graduando surdo, além da comunicação efetiva por compartilharem a mesma língua. Sendo elas o único meio, a ponte, para os professores na sala de aula e nos diversos momentos em que se necessitava de suas atuações.

A interação dos graduandos surdos com seus colegas e professores em sala de aula deveria estar conectada, pois quando o tradutor-intérprete estiver em aula, ele estará cumprindo com sua profissão, realizando a mediação, uma ponte entre o surdo e os demais em aula. No entanto, é importante refletir sobre como será a interação entre todos quando este profissional não estiver em aula (Almeida; Volpe; Frasson, 2018).

No que diz respeito à perspectiva do graduando surdo sobre a comunicação estabelecida em aula, consiste em:

Alguns graduandos conseguem se comunicar comigo, alguns procuraram aprender pelo menos alguma coisa ou fazem gestos, eles esboçam as próprias estratégias para poder se comunicar comigo. Às vezes eu não entendo os gestos, mas tem uma turma que se esforça para poder se comunicar comigo. Alguns professores demonstram bastante interesse, então, às vezes perguntam alguns sinais ou fazem algum gesto para tentar me explicar. Eu sei que tem que ter paciência, então o que não tem nenhuma carência na comunicação é com o intérprete de Libras, porque o intérprete sabe realmente a Libras, então a facilidade

é com ele. Os demais como tem a falta da Libras, uma dificuldade na comunicação (A1).

Com a vivência construída na educação superior com os professores, colegas e as intérpretes, o graduando surdo descreveu como era a comunicação com os demais, relatando uma tentativa dos ouvintes em se comunicar com ele por meio de gestos, que se mostrou ineficaz. Sobre o uso de gestos na comunicação, a autora Gesser (2009) diz que os sinais não são gestos, pois as pessoas que se comunicam através de línguas de sinais demonstram sentimentos, emoções, conceitos científicos e abstratos.

Pensando nessa comunicação em aula, o graduando surdo relatou sua sugestão em contribuir no processo de diálogo entre todos.

Uma coisa que é primordial mais que falta é com relação aos meus colegas ouvintes, a utilização da Libras, eles não sabem, então muitas vezes a gente se afasta por não saber, mais a maioria eu consigo me relacionar bem, mas o que eu sinto realmente falta é a questão mesmo da turma ter o aprendizado da Libras (A1).

Com base na experiência estabelecida no dia a dia com seus colegas ouvintes e professores no espaço acadêmico, o graduando surdo revelou um desejo importante para ele, que modificará intensamente a interação e, principalmente, a comunicação com todos, sendo a 'chave' para abrir possibilidades que contribuiriam profundamente para o processo de inclusão e de aprendizagem.

### 3.4 Aprendizagem do graduando surdo no espaço acadêmico: reflexões e sugestões

Vygotsky (2009) diz que a aprendizagem está adiante do desenvolvimento, e a criança adquire hábitos e habilidades apropriados em uma área específica antes de aprender a aplicá-lo de modo consciente na sociedade. Nesse contexto, a aprendizagem promove e estimula permanentemente o desenvolvimento de uma série de funções que se encontravam em fase de amadurecimento. A aprendizagem e o desenvolvimento não correspondem inteiramente, mas são dois processos que estão em inter-relações.

Vygotsky (2009, p. 303) lembra que “um passo de aprendizagem pode significar cem passos de desenvolvimento”. A aprendizagem está envolvida com o desenvolvimento do ser humano e, conseqüentemente, do graduando surdo dentro de instituições formais que proporcionam ampliação cognitiva e acesso aos conhecimentos científicos. Sobre a aprendizagem do surdo, a modalidade de educação e o bilinguismo, visa capacitar a pessoa com surdez para a utilização de duas línguas no cotidiano educacional e na vida social, oportunizando um desenvolvimento apropriado para os surdos.

Buscamos identificar, através do aluno surdo, suas necessidades para a aprendizagem. Nesse sentido, questionamos sobre o que poderia ser feito para contribuir com sua aprendizagem dos conteúdos científicos no ensino superior. Observem o relato:

Sinto que falta a questão de materiais serem adaptados para a Libras, algum tipo de apoio na parte da língua portuguesa e a falta da aquisição da língua portuguesa me faz falhar no aprendizado em muitas disciplinas do curso de pedagogia. Se tivesse alguma coisa que pudesse me ajudar na aquisição do português iria contribuir, porque sinto essa dificuldade. Que tivesse aula extra da língua portuguesa seria muito bom. (A1)

Para o próprio graduando surdo, o que realmente contribuiria com sua aprendizagem seria materiais adaptados em Libras e suporte no processo de aquisição do português escrito, pois ele apresenta dificuldades neste processo.

O processo de ensino e aprendizagem envolve os graduandos, professores e as demais pessoas que estão envolvidas neste processo do aprender. Sobre a aprendizagem do graduando surdo, as autoras Cruz e Dias (2009) relatam que a aprendizagem deve acontecer em um contexto de contato, inter-relação e diálogo. Na inter-relação é construído o significado dos conteúdos para a vida dos graduandos, assim o processo de aprendizagem se torna eficaz e esses diálogos só são possíveis quando há uma língua compartilhada com todos.

O processo de apropriação do conhecimento científico pelo aluno surdo no ensino superior durante a pandemia ocorreu por meio de sua participação no núcleo integrador e sua relação com os professores, alunos ouvintes e as tradutoras-intérpretes de Libras, que juntos cursaram um semestre de forma remota. Devido ao momento de pandemia, o

contato presencial ficou limitado entre todos, e o semestre, por ter sido de forma remota, resultou em obstáculos nos processos de ensino e de aprendizagem. Assim, o processo de aprendizagem dos conhecimentos científicos pelo graduando apresentou fragilidades.

No desenvolvimento da pesquisa, durante as observações realizadas, o recurso didático utilizado pela maioria dos professores foi o uso de slides, alguns com imagens e a indicação de um vídeo para enriquecer o diálogo construído em aula com a turma, sendo que esses vídeos incluíam janelas em Libras.

Os conteúdos foram acessíveis para o graduando surdo presente na disciplina e, em virtude do contexto de aulas remotas, houve limitações na utilização de outros recursos a serem executados com a turma. Então, cabe ao professor pesquisar e usar a criatividade para adaptar os conteúdos para os graduandos, incluindo o graduando surdo, que têm uma aprendizagem visual.

Santos e Belmino (2013) apontam que os recursos didáticos pedagógicos são componentes que fazem parte do espaço educacional e que estimulam os graduandos, assim promovendo o processo de ensino e aprendizagem, desde que seja utilizado de forma adequada. Para Souza (2007, p. 111), o recurso didático “é todo material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus graduandos”. A utilização de recursos didáticos nas aulas pode tornar o processo de ensino e aprendizagem mais interessante para os graduandos, assim o professor deve estar atento caso tenha graduandos com necessidades específicas, muitas vezes necessitando de adaptações, especialmente no caso de graduandos surdos.

Além dos recursos didáticos utilizados nas aulas, foi possível compreender quais eram as estratégias que os professores usavam em específico para o aluno surdo. A maioria dos professores utilizaram como estratégia o uso de imagens nos slides, sugestão fornecida pelas intérpretes de Libras que acompanhavam o graduando. Utilizaram imagens que estavam relacionadas com os conteúdos discutidos nas aulas, acompanhadas de uma parte textual com os conceitos.

As intérpretes de Libras utilizaram como estratégia na mediação com o graduando surdo o uso de objetos do cotidiano. Uma das profissionais utilizou essa estratégia para

explicar o conteúdo que estava sendo explanado pelo docente, para tornar acessível o assunto para o graduando, que expressava dificuldades em entender o assunto discutido em aula.

## 4 Considerações finais

18

Refletir sobre Inclusão no ensino superior público nos instiga reflexões e inquietações, especialmente quando se fala do ingresso de graduandos surdos na educação superior, um grupo de pessoas de um contexto histórico demarcado por opressões e lutas.

Portanto, conhecer essa realidade e como aconteceu o processo de inclusão do graduando surdo na educação superior foi um dos objetivos descrito neste estudo. Por conseguinte, promover uma educação inclusiva requer refletir sobre a prática docente, a oferta de intérpretes de Libras na universidade e o comprometimento de todos para potencializar práticas educativas inclusivas dentro da universidade.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, enfrentamos desafios que modificaram algumas etapas. Devido à pandemia ocasionada pela Covid-19, a etapa das observações das aulas e das entrevistas aconteceram remotamente, com os participantes envolvidos nesta pesquisa, respeitando o distanciamento social.

No decorrer do estudo, atingimos os objetivos propostos. Observamos que o processo de apropriação do conhecimento científico pelo aluno surdo no ensino superior durante a pandemia aconteceu por meio de sua inserção no núcleo integrador, , uma iniciativa dos professores para garantir o encerramento do semestre. Durante esse período, o aluno surdo teve interações com os professores, alunos ouvintes e as tradutoras intérpretes de Libras que juntos vivenciaram aulas de forma remota.

Com relação às estratégias que os professores usaram, em específico para o aluno surdo, destaca-se o uso de imagens nos slides, que estavam relacionados com os conteúdos discutidos nas aulas, uma estratégia que atendeu a especificidade do aluno surdo, o aspecto visual.

As intérpretes de Libras utilizaram como estratégia nas aulas, em face da mediação dos conteúdos para o aluno surdo, objetos do cotidiano, uma alternativa encontrada que contribuiu para o entendimento do aluno.

O aluno surdo relatou o que seria necessário para sua aprendizagem, informando que materiais adaptados em Libras e o suporte no processo de aquisição do português escrito contribuiriam realmente com este processo, pois ele apresentava grande dificuldade com a língua.

Sobre a aprendizagem do aluno surdo, os docentes informaram que este processo ficou fragilizado, por notarem grande dificuldade com o português escrito, pois bloqueou a realização de algumas atividades e a compreensão de conteúdo.

Portanto, devido ao momento de pandemia em que o semestre aconteceu de forma remota, enfrentamos desafios nos processos de ensino e de aprendizagem na educação superior. O processo de apropriação dos conhecimentos científicos pelo graduando surdo apresentou fragilidades, e o não domínio da Libras por parte dos docentes e alunos ouvintes, o que dificultou a comunicação direta com o aluno surdo.

Deste modo, para ofertar um ensino inclusivo e adaptar as aulas pensando nos graduandos surdos presentes em sala, torna-se urgente e necessário oferecer formações pedagógicas para os docentes e a comunidade acadêmica que se relaciona com alunos surdos na universidade. É essencial contar com o apoio de profissionais especializados, que estudam e conhecem as especificidades dos surdos e, possivelmente, os próprios surdos, permitindo que eles possam se expressar e contribuir também com o processo de aprendizagem.

## Referências

ALMEIDA, Teresinha Fátima; VOLPE, Bruna Braga; FRASSON, Antônio Carlos.

**Materiais didáticos elaborados como objetos de aprendizagem:** produtos educacionais para estudantes surdos no ensino regular. Revista do Programa de Pós-Graduação em Ensino, Universidade Estadual do Norte do Paraná Cornélio Procópio, v. 2, n. 2, p. 135-148, 2018.

BRASIL. Lei nº 10.436 de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.** Legislação pela coordenação de estudos legislativos – CEDI, Diário Oficial da União, 2002.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2005.

CORRÊA, Jessica Roberta da Silva.; SANDER, Ricardo Ernani.; MARTINS, Sandra Eli Sartoreto de Oliveira. A percepção de universitários sobre a atuação do intérprete de Libras no ensino superior. **Revista Educação Especial**, p. 529-540, 2017.

CUNHA JUNIOR, Elias Paulino. Desafios linguísticos no ensino escolar e superior de surdos paulistanos em tempo de coronavírus. In. LIBERALI, F. C et al. (Org). **Educação em tempos de pandemia: brincando com um mundo possível.** 1. ed.– Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CRUZ, José Ildon. Gonçalves da; DIAS, Tércia Regina da Silveira. Trajetória escolar do surdo no ensino superior: condições e possibilidades. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v.15, n.1, p.65-80, 2009.

DORZIAT, Ana; ARAÚJO, Joelma Remígio. O Intérprete de Língua de Sinais no Contexto da Educação Inclusiva: o Pronunciado e o Executado. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 18, n. 3, p. 391-410, 2012.

EMILIANO, Joyce Monteiro; TOMÁS, Débora Nogueira. Vigotski: a relação entre afetividade, desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações na prática docente. **Revista Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro, SP, 2015.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. A Periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski. **Revista Cadernos Cedes**, Campinas. vol. 24 nº 62, 2004.

GESSER, Audrei. Libras? **Que língua é essa:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da comunidade surda. São Paulo: Parábola Editora, 2009.

GURGEL, Taís Margutti do Amaral. **Práticas e formação de tradutores intérpretes de língua brasileira de sinais no ensino superior.** Tese (Doutorado) - Universidade Metodista de Piracicaba, São Paulo, 2010.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. O intérprete de Língua Brasileira de Sinais (ILS). In: LODI, A. C. B.; MÉLO, A. D. B.; FERNANDES, E. (Org.). **Letramento, bilinguismo e educação de surdos**. Porto Alegre: Mediação, p. 373-391, 2012.

LIMA, Juliana Corrêa de. **Estratégias de ensino para acadêmicos surdos na educação superior**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Santa Maria, 2018.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MARTINS, João Carlos. **Vygotsky e o Papel das Interações Sociais na Sala de Aula: Reconhecer e Desvendar o Mundo**. Série Idéias, São Paulo, n.28, 1997.

MARTINS, Lígia Márcia. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico cultural e da pedagogia histórico-crítica**. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho: Psicologia da Educação, São Paulo, 2011.

MARTINS, Lívia Maria Nince; LINS, Heloísa Andreia de Matos. Tecnologia e educação de surdos: possibilidades de intervenção. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente - SP, v. 26, n. 2, 2015.

MARX, Karl. **Manuscrito econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2004.

MOURA, Maria Cecília; HARRISON, Kathryn M. Pacheco. A inclusão do surdo na universidade-mito ou realidade? **Revista Cadernos de tradução**, Florianópolis, v. 2, n. 26, 2010.

PABIS, Nelsi Antônia. **Metodologia da Pesquisa em Ciências da Educação II**. Guarapuava: Unicentro, 2012.

PERLIN, Gladis. Identidades surdas. In. SKLIAR, C. (Org.). **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

QUADROS, Ronice Müller de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC; SEESP, 2004.

SANTOS, Ovídia Kaliandra Costa; BELMINO, José Franciscavid Barbosa. **Recursos didáticos: uma melhoria na qualidade da aprendizagem**. In: Fórum internacional de pedagogia, Vitória da Conquista, 2013. Anais do V FIPED, 2013.

SOUZA, Salete Eduardo. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar.** I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, 2017.

SHIMAZAKI, Elsa Midori; MENEGASSI, Renilson José; FELLINI, Dinéia, Ghizzo Neto. **Ensino remoto para graduandos surdos em tempos de pandemia.** Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 15, p. 1-17, 2020.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VALDEVINO, Felipe Gonçalves; COSTA, Anderson Gonçalves; FREIRE, Arlane Markely dos Santos. Novos cenários e velhas disputas na educação básica no contexto da Covid-19. In. **Redes de resistência das comunidades educativas no contexto de pandemia.** Karlane Holanda Araújo; Anderson Gonçalves Costa (Orgs.), Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2021.

VYGOTSKI, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2009.

<sup>i</sup> Elisiane Alves Dias, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5174-3419>

Universidade Regional do Cariri (URCA)

Graduada em Pedagogia (URCA), Mestra em Educação pela Universidade Regional do Cariri (URCA), Especialista em Língua Brasileira de Sinais (FIP), e Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Inclusão e Ensino Superior (GEPEIES).

Contribuição de autoria: coleta de dados e escrita.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1255813829980294>

E-mail: [elisianealves64@gmail.com](mailto:elisianealves64@gmail.com)

<sup>ii</sup> George Pimentel Fernandes, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3092-6800>

Universidade Regional do Cariri (URCA)

Licenciatura em Pedagogia (UECE), Mestre em Educação pela Universidade Federal da Paraíba e Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professor do Mestrado Profissional em Educação (MPEDU) e do Mestrado Profissional Ensino de Física (SBF/URCA).

Contribuição de autoria: orientação e revisão.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0305242796710721>

E-mail: [pimentelcrato@gmail.com](mailto:pimentelcrato@gmail.com)

<sup>iii</sup> Arlane Markely dos Santos Freire, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3929-1629>

Secretaria Municipal de Educação SME/Crato-CE

Mestra em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Campina Grande (PPGE/UFCG). Professora da rede pública do município de Crato/CE, e Membro do Grupo de Pesquisa em Política e Gestão Educacional do Laboratório de Pesquisa em Política Educacional (LEPPE).

Contribuição de autoria: escrita e revisão.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8569031351213140>

E-mail: [arlanemarkely@yahoo.com.br](mailto:arlanemarkely@yahoo.com.br)

**Editora responsável:** Genifer Andrade

**Especialista *ad hoc*:** Carlos Rafael Vieira Caxile e Aldemar Costa

23

**Como citar este artigo (ABNT):**

DIAS, Elisiane Alves; FERNADES, George Pimentel; FREITAS, Arlane Markely dos Santos. Apropriação do conhecimento científico do aluno surdo no ensino superior durante a pandemia da covid-19. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 6, e10814, 2024. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/10814/version/9811>

Recebido em 05 de junho de 2023.

Aceito em 02 de fevereiro de 2024.

Publicado em 02 de maio de 2024